

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
(ESCOLA DE SARGENTO MAX WOLF FILHO)**

CONCURSO DE ADMISSÃO AOS
CURSOS DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS 2015-16

TEXTO DE INTERPRETAÇÃO

Aprovo:



Diretor de Ensino da EsSA

Calor do cão, dias de cão
Fernando Martins

01 Às noites abafadas e mal dormidas seguem manhãs secas e tardes tórridas. Sem trégua para o corpo, quem não
02 rogou por chuva ou sombra nesta estação atipicamente escaldante? E quem, sem encontrar o frescor que procura, não
03 praguejou: “Calor do cão!”? Mas o verão de 2013/2014 não será marcado tão-somente pelos recordes de temperatura. O
04 ar está mais do que quente. Está carregado de uma perigosa escalada de corrosão do tecido social: briga de torcidas em
05 Joinville; rebelião e assassinatos em presídio do Maranhão; criação de grupos de justiceiros no Rio; incêndios em série de
06 ônibus em São Paulo; a ação dos black blocs e a morte do repórter cinematográfico Santiago Andrade. Os tempos que
07 correm são dias de cão.

08 Calor do cão e dias de cão. Não é coincidência que as duas expressões se encontrem nesta época de temperaturas
09 inclementes. Elas foram forjadas juntas há mais de dois milênios, sob o sol mediterrâneo. Os gregos antigos perceberam
10 haver uma relação entre o calor escaldante e o humor humano. Erraram na causa. Mas criaram um vigoroso simbolismo.

11 Para eles, a explicação estava nos céus e não na natureza do homem. O cachorro em questão era a constelação do
12 Cão Maior e sua principal estrela, Sírius, a mais brilhante do firmamento (próxima às Três Marias). Os gregos notaram que
13 Sírius, também conhecida como Estrela Cão, sumia por cerca de 70 dias. E, pouco antes do verão, voltava a aparecer no
14 leste já na alta madrugada.

15 A conclusão a que aqueles homens chegaram foi de causa e efeito: a estrela com maior fulgor se aproximava do sol
16 nascente e o esquentava. Sírius provocava, então, a estação cálida, o calor do cão. Os gregos acreditavam ainda que
17 aquele período era marcado pela influência maligna do astro celeste: fraqueza de ânimo, tentações da carne e
18 pestilências. Eram os dias de cão.

19 O Ocidente herdou as duas expressões e as manteve vivas de geração após geração. Elas, afinal, continuam a dizer
20 muito. O homem é essencialmente o mesmo desde sempre. Sofre os efeitos da natureza, a despeito da civilização que
21 construiu. E o abafamento do clima continua a ser um potencial catalisador de comportamentos extremados, bestiais.

22 Talvez seja exagero dizer que o verão brasileiro é a causa dos dias de cão. Mas, se não há explicações certas
23 para o diagnóstico, ao menos é possível recorrer a metáforas climáticas para apontar o remédio. É hora de esfriar os
24 ânimos. De andar pela sombra.

25 Ou, para quem preferir, é tempo de procurar alguma luz na escuridão, como a das estrelas na noite escura. E de
26 lembrar que os homens e suas paixões vão passar, mas que elas continuarão lá no alto – milênio após milênio.

(Disponível em [http:// www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?tl=1&id](http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?tl=1&id). Acesso em 24/04/2014)